

## **PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA**

### **SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**

#### **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE FORTALEZA SOBRE O TEMA DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL**

Aos seis dias de julho de dois mil e seis na Câmara Municipal de Fortaleza, às dezesseis horas, foi aberta a Audiência Temática Desenvolvimento Econômico e Social do PDPFor. O Vereador Alri Nogueira, saudou os presentes, falou da importância do Plano Diretor para a cidade de Fortaleza e declarou aberta a audiência do Plano Diretor Participativo de Fortaleza sobre o tema Desenvolvimento Econômico e Social. Logo após, convidou para compor a mesa o Sr. José Meneleu Neto – Secretário do Planejamento e Orçamento de Fortaleza, o Sr. José de Freitas Uchôa – Secretário do Desenvolvimento Econômico e Social de Fortaleza, o Sr. Henrique Sérgio Abreu – Secretário de Turismo de Fortaleza, a Sr<sup>a</sup> Beatriz Furtado – Presidente da FUNCET, o Sr. Clausens Roberto Duarte representante do Núcleo Gestor e o vereador Guilherme Sampaio. O Sr. José Meneleu Neto, da SEPLA, fez o uso da palavra, saudou os presentes e falou que o Plano Diretor é basicamente pensar a cidade a partir de alguns elementos. Enfatizou que a discussão deste tema é de fundamental importância para a construção de uma nova cidade, para uma cidade do futuro, para que possa ser criado um modelo alternativo de desenvolvimento econômico em Fortaleza. A palavra ficou facultada aos membros da mesa que decidiram pela apresentação técnica e desta forma a mesa foi desfeita. Como orientação, foi anunciado que todas as propostas deverão ser escritas e assinadas pelos proponentes, mesmo que no debate venham a ser apresentadas para o plenário. Para compor a mesa técnica foram convidados: o Sr. Marcelo Gondim – representante da SEPLA, e o Sr. Teixeira – representante da Secretaria de Desenvolvimento Econômico. O Arquiteto Marcelo Gondim fez a apresentação sobre a dinâmica social com os seguintes sub-temas: transição demográfica e seus impactos no município, distribuição de riquezas e mercado de trabalho, densidade populacional, evolução do município da população e faixa etária. O Sr. Teixeira deu início a sua apresentação cujo tema foi: o lugar do trabalho na construção da cidade hoje e amanhã. A apresentação foi dividida em dois momentos, inicialmente um diagnóstico do mapa do trabalho de hoje, no mundo, no país e em Fortaleza e em seguida apresentou proposições de políticas públicas para o mundo do trabalho. Neste momento passou-se para o debate/intervenções da plenária. A coordenação do debate foi feita pelo Sr. José de Freitas – Secretário de Desenvolvimento Econômico. O primeiro a fazer uso da palavra foi a Sr<sup>a</sup> Beatriz Furtado que falou sobre o modo de produção do capital e afirmou que o “emprego” que está em decadência hoje é um emprego de um “sistema” que também está em decadência e pediu ao Professor Teixeira que falasse sobre esta política de incentivo fiscal que de fato tenha repercussão em termos de geração de emprego, e que “trabalho é esse”, e quais empresas participarão desse projeto. O segundo a fazer uso da palavra foi o Secretário de Turismo Henrique Sérgio, este fez uma crítica a apresentação e ressaltou a importância de buscar as vocações da cidade, ou seja, a vocação de Fortaleza é o turismo por conta dos seus atrativos culturais. A terceira pessoa a fazer uso da palavra foi a Sr<sup>a</sup> Gorete, moradora de área de risco, sua proposta foi garantir um mecanismo contra a discriminação do idoso no mercado de trabalho. A quarta pessoa a fazer uso da palavra foi a Sr<sup>a</sup> Tereza Neumann, que perguntou sobre estoque de vagas ociosas de empregos e pediu para a administração identificar e qualificar pessoas para estas vagas. Afirmou que a economia solidária pode ser feita em bairros. Sugeriu que a administração atraia empresas que trabalhem com reciclagens. E quanto à vocação turística, destacou a importância de ver as potencialidades do estado e afirmou que o Bairro Centro é rico em patrimônio histórico e artístico e não está sendo utilizado para o turismo. A quinta pessoa a fazer uso da palavra foi Guilherme Sampaio, representante da comunidade Coité-Sapiranga, que apresentou um diagnóstico feito por sua entidade e parceiros do bairro Sapiranga. A sua proposta foi a criação e reestruturação de

espaços para emprego e renda. Acrescentou que poderia ser instalado uma lavanderia e criado uma cooperativa. Solicitou isso a administração e cobrou efetivamente dos vereadores projetos de lei para a cidade. A sexta pessoa a falar foi o Sr. Valentim que solicitou um projeto de isenção de impostos e criticou o tempo de discussão da plenária. A sétima pessoa a falar foi Ercília, conselheira do MCP, que criticou a não participação do Fórum da agenda 21 no conselho construtivo para o município de Fortaleza. Tendo encerrado o debate, a palavra passou para os componentes da mesa que deram respostas aos questionamentos. O Sr. Teixeira afirmou que o quadro do emprego é complicado e não será resolvido somente com boa vontade e para ser resolvido isso é preciso que a administração faça parcerias para gerar micro-créditos. O Sr. Marcelo Gondim esclareceu que o termo estoque de emprego provém do ministério do trabalho e significa “aquilo que já está em uso”. A administração esclareceu que vai usar toda a capacidade de trabalho para minorar ou reduzir a quantidade de desemprego em Fortaleza. Terminado o debate, passou-se para as propostas apresentadas por escrito, transcritas nesta ata conforme apresentada na audiência. O número total de propostas foi vinte e uma e se enquadravam em quatro categorias: **Categoria 1:** princípios gerais: 1) incentivos fiscais à iniciativa que gera mais emprego(posto de trabalho) por cada real que fatura; desta forma as empresas mais geradoras de emprego, de maior faturamento crescerão e gerarão mais empregos; as empresas com maior predominância de máquinas e menos pessoas pagarão mais impostos. Qualificar e identificar os tipos de empresas que obtém maior porcentagem de lucro/posto de trabalho gerado, quanto maior este índice maior seria o tributo . 2) Criar um turismo alternativo. 3) identificar “vocalização dos bairros” isto é, potencialidades, e desenvolver atividades econômicas 4) maior articulação das políticas públicas no sentido de identificar a criação e fixação de equipamentos e entidades que gerem emprego e renda nas regiões de baixo índice de desenvolvimento municipal por se tratar de regiões carentes nesse sentido. **Categoria 2:** diretrizes para o macrozoneamento: 1) Aplicação da lei 10.811 de 04/06/1983 que determina o limite ao bairro Siqueira no perímetro urbano de fortaleza. Exigir que as prefeituras cumpram a lei. **Categoria 3:** sugestão de implantação de instrumentos: nesta categoria não foi elaborada proposta. **Categoria 4:** ações estratégicas (projetos urbanísticos e projetos espaciais): 1) Criação de camelódromos nos bairros Messejana e Centro. 2) criação de uma política na geração de trabalho e renda conciliando o desenvolvimento econômico, social e de consumo de modo sustentável, através da construção de um mercado público no bairro do Montese, considerando sua densidade demográfica e a grande convergência de pessoas no seu entorno pela dinâmica das atividades desenvolvidas. 3) criação de convênio entre as empresas e o poder público para a capacitação de mão-de-obra local. 4) aproveitar o campo amplo de geração de emprego e renda na área de reciclagem de resíduos sólidos com implantação de usinas de reciclagens nas seis secretarias executivas regionais, com a implantação da coleta seletiva em toda a cidade. 5) reutilizar o Rio Maranguapinho com a remoção e o reassentamento das populações ribeirinhas e promover a urbanização de suas margens com espaços públicos para o desenvolvimento de atividades socioeconômicos e culturais visando a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas. 6) criação e reestruturação de espaços para geração de emprego e renda nas áreas com baixos índices de renda. 7) garantia de mecanismos que impeçam a discriminação do idoso quanto a sua participação no mercado de trabalho. 8) Adoção de um móvel itinerante (para atender a emenda 45, que institui a justiça itinerante). O móvel itinerante deverá atender a todas as necessidades básicas do município de forma eficiente, rápida com atendimento “in Locu” onde todos serão beneficiados como população e como município. O móvel terá o trabalho de localizar as áreas com habitação irregular, fiscalizar comércios clandestinos, regularizar a situação da população no que conserve a cidadania em um trabalho em conjunto dos órgãos públicos municipais e com os órgãos do judiciário e serviços cartoriais. 9) projetar a criação de zonas de livre comércio para um futuro superior as próximas eleições e em obediência a vocação histórica e cultural do cearense em oferecer o espaço para o estabelecimento de um verdadeiro entre-posto

comercial no entorno da cidade de Fortaleza. Projeto a longo prazo. Nada mais tendo a relatar eu, Antônia Cleide da Silva Madeiro, auxiliar técnica da Secretaria de Orçamento e Planejamento de Fortaleza, lavrei a presente ata, cuja lista de presentes no referido evento será anexada a esse documento. Fortaleza, 6 de julho de 2006.

José Meneleu Neto  
**Secretário de Planejamento e Orçamento do Município**